

Resenha do artigo *Managing Technical Debt* – Steve McConnell

Kaio Souza Oliveira Mayer

Introdução

O artigo *Managing Technical Debt*, escrito por Steve McConnell em 2008, aborda um dos conceitos mais relevantes da Engenharia de Software moderna: o da “dívida técnica”. O autor explica que a dívida técnica representa o custo futuro de decisões técnicas tomadas para acelerar entregas no presente um paralelo direto com a dívida financeira, em que atalhos técnicos geram “juros” em forma de retrabalho, complexidade e manutenção.

Tipos de Dívida Técnica

McConnell diferencia dois grandes tipos de dívida: a não intencional, que surge de erros, falta de experiência ou decisões mal planejadas, e a intencional, quando a equipe escolhe conscientemente adiar uma solução ideal em prol de prazos ou prioridades de negócio. Essa dívida intencional se divide em curto prazo, normalmente assumida em situações de emergência, e longo prazo, quando o compromisso é estratégico e planejado. O autor também distingue entre dívidas “focadas” (claramente identificáveis) e “não focadas” (pequenas falhas acumuladas, como nomes ruins e ausência de testes).

Gestão e Transparência da Dívida Técnica

Um dos pontos centrais do texto é a importância de tornar a dívida técnica visível e gerenciável. McConnell recomenda tratá-la de forma semelhante às dívidas financeiras com registros claros, acompanhamento e estratégias de pagamento. Ele propõe ferramentas práticas, como listas de dívida dentro de sistemas de rastreamento de defeitos ou no backlog do Scrum, permitindo que as equipes monitorem o quanto da sua capacidade está sendo gasta em “serviço da dívida”.

Tomada de Decisão e Comunicação

O artigo também reforça que a decisão de incorrer em dívida técnica deve ser consciente e estratégica. Para isso, McConnell propõe comparar diferentes caminhos de implementação: o ideal, o rápido e o “rápido porém limpo” considerando não apenas o custo imediato, mas também o esforço de refatoração e os “juros” que o código gerará ao longo do tempo. Além disso, o autor enfatiza a importância de comunicar o conceito de dívida técnica em termos financeiros a gestores e stakeholders, facilitando o entendimento e o alinhamento entre áreas técnicas e de negócio.

Conclusão

Como estudante de Engenharia de Software, o texto evidencia que gerenciar a dívida técnica é uma prática essencial para garantir a sustentabilidade de um projeto. McConnell mostra que, embora a dívida técnica seja inevitável em muitos contextos, o perigo está em ignorá-la. Assim como na vida financeira, o segredo está em controlar o endividamento, planejar o pagamento e manter transparência. A leitura reforça a maturidade que um engenheiro de software deve desenvolver ao equilibrar prazos, qualidade e estratégia de longo prazo.